

Critérios errados na evangelização

*“Vocês serão meus testemunhos em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, até os confins da terra.”
(Hec 1,8). (Lc 22,26-27)*

Padre Ricardo E. Facci

A maravilha da evangelização tem grandes exigências, que podem ser resumidas em uma palavra: amor.

Ao mesmo tempo, devemos afirmar que seu objetivo final é a santidade dos indivíduos e das famílias.

Mas, diante desses grandes objetivos, às vezes nos enredamos em certos critérios egoístas, fruto de perspectivas meramente humanas e limitadas, que impedem os esforços de evangelização de darem um salto qualitativo.

Um dos maiores erros na evangelização que observei ao longo da história e em alguns lugares é o que certos membros das comunidades dizem: **“Até que não estejamos consolidados, não cresceremos”**. Algumas pessoas, por generosidade, levaram a evangelização a um determinado lugar onde, posteriormente, os membros dessa comunidade se fecham e se recusam a compartilhar a Boa Nova com os outros, argumentando que precisam se consolidar antes de expandir. Precisamos entender que o que se fecha sufoca. A abordagem correta é justamente a oposta. Imagine se cada casal sentisse a necessidade de consolidar seu relacionamento antes de ter filhos? Quando e quantos filhos teriam, é claro, exceto quando houver limites naturais? A generosidade fomenta o crescimento.

O compromisso desenvolve a dimensão pessoal e a vida interior de cada lar. Aqueles que crescem, seus corações se expandem. Além disso, a expansão ajuda no crescimento da própria comunidade.

Somente o egoísmo e o egocentrismo nos impedem de estender a mão e compartilhar com os outros os dons e as riquezas que Deus nos concedeu. Quantas famílias nos esperam? Pensem em suas comunidades, suas dioceses, seus países, outras partes do mundo... quão longe ainda temos que ir para salvar tantas famílias. Com esses princípios, eu ainda estaria em Rufino (a cidade onde Hogares Nuevos foi fundada). Imaginemos a Obra como um trem viajando até os “confins da terra”, parando em cada esquina, organizando-a, capacitando-a e, então, seguindo seu caminho. À maneira de São Paulo, ele fundou comunidades, organizou-as com sacerdotes (coordenadores) e, em seguida, escreveu-lhes cartas (livretos). Em vez de permanecermos paralisados, devemos decidir transformar a sociedade, começando pelas famílias, ou nos tornaremos suas vítimas.

Outro grande erro na evangelização, ao formar comunidades, **é exigir dos novos membros a mesma resposta daqueles que cresceram ao longo de anos de perseverança**. Esse erro é mais frequente do que se imagina. Portanto, a melhor abordagem é criar gradualmente novas comunidades ou subcomunidades com casais recém-casados, para que possam desenvolver seu crescimento lentamente, sem pressão ou exigências excessivas. Também não é necessário que casais experientes orientem as novas comunidades. Explique o processo e deixe-os seguir em frente. Exigir o mesmo nível de crescimento dos outros contribui para que os novos casais percam a perseverança; eles se sentem pressionados e sobrecarregados.

Um problema que dificulta a participação de algumas pessoas e impede que a Boa Nova sobre o casamento e a família seja compartilhada é a tendência de **“adivinhar e antecipar respostas negativas dos outros”**. Por exemplo, quando alguém é convidado a participar da vida de Hogares Nuevos (Novos Lares), as pessoas falam por essa pessoa e dizem: “Ela não poderá”, “É impossível porque ela tem essa dificuldade”, ou impedem a participação devido a uma atitude passada ou a um julgamento imprudente. Portanto, é arriscado “julgar o comportamento passado de pessoas ou casamentos”. Ao contrário, se alguém tropeçou na vida, a conduta mais coerente, da nossa perspectiva cristã, é agir com a misericórdia de Deus.

“Falta de criatividade e generosidade por parte daqueles que ocupam posições de responsabilidade ou que receberam mais responsabilidades.” A falta de ação daqueles que têm responsabilidades significativas na Obra ou nas comunidades é grave. Deixam as páginas do calendário virarem ou permanecem escondidos atrás dos argumentos egoístas daqueles que não querem contribuir com o trabalho, a missão ou a comunhão, ouvindo e adotando como seus o “isto não está certo”, “isto me cansa”, “há demasiadas exigências”, quando na realidade são geralmente os que menos contribuem. Na obra do Reino de Deus, não há lugar para os queixosos. Eles não sabem ler o mandamento do Senhor, a Sua vontade no caminho da vida. Além disso, é evidente que também não há lugar para os “preguiçosos”, como disse São João Paulo II, referindo-se à evangelização das famílias: “não há lugar para a ociosidade” (FC 86).

Isso nos leva a outra questão, que envolve identificar e chamar à conversão, à busca pelo amor de Deus Pai, **“aqueles que sempre colocam obstáculos no caminho da criatividade ou da generosidade dos outros”**. “Isso não funcionou para nós”, “isso é impossível, não dá para fazer”, “não contem comigo porque eu não consigo”, “eu não tenho tempo” (alguns acreditam que são os únicos com empregos, problemas, filhos, compromissos sociais), “eles não aceitarão nossas propostas”, e vocês mesmos podem acrescentar a essa lista outras desculpas e obstáculos que conhecem e usam para evitar o compromisso.

Diante dessas diversas perspectivas, devemos compreender que a questão principal é que cada pessoa deve se perguntar até que ponto encontrou Jesus Cristo. Ele é quem dá sentido à entrega total do nosso ser.

Quando alguém o encontra, nasce um forte compromisso com o discipulado, com o serviço missionário pleno, e aprende a superar todos os obstáculos e dificuldades que a vida apresenta diante da missão que lhe foi confiada.

Por fim, gostaria de destacar uma afirmação que demonstra claramente a ignorância de algumas pessoas sobre o que é o Projeto Novas Casas. Trata-se da exigência de "presença sacerdotal em todas as atividades da comunidade". Nós, sacerdotes, somos uma plataforma dos leigos, mas não substituí-los.

Caímos em algo que destruiu séculos de evangelização da Igreja: o clericalismo. Esperar tudo do padre ou da consagrada impede o crescimento dos leigos. Isso é uma manifestação de imaturidade leiga. Há até o desejo de que um padre ou uma consagrada esteja presente em um encontro do Bastón, onde compartilhamos nossas reflexões sobre a Primária, esquecendo que cada Primária é escrita por um padre. É um texto simples, mas se não entendermos algo, ele nos dá a oportunidade de estudar e aprofundar um determinado tema. Eu elogio a Hogares Nuevos Guatemala, que não só não teve um padre permanente ou uma comunidade de consagradas, mas, pior ainda, foi perseguida em algumas áreas por padres e bispos que, movidos por um clericalismo destrutivo, se recusam a aceitar o crescimento dos leigos. E assim, a Guatemala perseverou por quase 28 anos, espalhando a alegria da Hogares Nuevos. Aqueles que exigem uma presença sacerdotal excessiva esquecem a história, que demonstra que, durante 25 anos, a Obra contou com um único sacerdote e esteve presente em 10 países e quase 50 dioceses, evidenciando, assim, o valor do trabalho leigo. A Obra oferece uma riqueza de oportunidades para o crescimento espiritual por meio de livros, vídeos, revistas, assembleias, congressos e reflexões dominicais, mas, em alguns casos, parece que o que se faz necessário é uma presença direta e presencial em cada lar, compartilhando a mensagem desses recursos.

Os Sacerdotes e Consagradas estão disponíveis 24 horas por dia; quem nos procura, nos encontra. Organizamos nosso tempo para que todos possam se beneficiar, mas insisto: leigos, sacerdotes e mulheres consagradas se complementam; não nos substituímos uns aos outros. Quase todos os sacerdotes e mulheres consagradas se dedicam em tempo integral às famílias.

Les parecerá extraño esta temática, pero he escuchado últimamente varias expresiones que piden ayuda en estos temas y en muchos otros que nos han indicado. Ojalá estas palabras sirvan para reflexionar hacia un crecimiento sostenible en camino hacia los confines de la tierra, generando comunidades, siendo testigos del Señor, nuestro Cristo conyugal, en Jerusalén, en toda ciudad, pueblo, colonia, barrio, en una palabra, en cada familia. Cuida tu "esquina", lanzado hacia "el confín", Cristo nos acompaña.

Oração

Senhor Jesus,

que possamos descobrir aqueles aspectos

que não nos ajudam a sustentar uma vida de perseverança e missão.

Te pedimos que nunca se apague o entusiasmo e

a alegría que surgiram ao encontrar-te.

Que aproveitemos a graça para ser testemunhos em Rosario e Mendoza,

em Cauquenes e Lurín, em Santa Cruz e Luque, em Salto e Toledo, em Quito e Ibagué, em Xela

e Puntarenas, em San Salvador e Tlascal, em Jaén e Makurdi, em Moscú e Monterotondo, em Lezhe

e Malabo, em nosso povo e cidade, e até o fim do mundo.

Graças Senhor, por confiar em nós.

Amém.

Trabalho Aliança

1.- Nosso vida matrimonial, cai em algumas das expressões em **NEGRITO** acima? Em quais e por qué?

2.- Em quais de estes erros cai nossa comunidade?

3.- Como ajudar a superar?

Trabalho Bastão

1.- Em nossa comunidade, qual das expressões em **NEGRITO** invadem nossa vida comunitária?

2.- Qué tipo de desculpas usamos no âmbito que conhecemos de Obra para evitar maiores compromissos?

3.- Para cada desculpa em **NEGRITO**, elaborar uma resposta de um ponto de vista otimista.

Desejo a todas as famílias e membros do Projeto Casas Novas que honrem este nome, pois o Ressuscitado vive. Esta é a graça de Deus nas famílias e no coração de cada um de seus membros, uma graça que nos conduz à Vida Eterna, ao Amor que não tem fim. Deus, na Ressurreição de seu Filho, nos dá a todos a vida eterna.

Feliz Páscoa!